



Para Sayad, o pacote trará modernização

Sayad garante estatal com equilíbrio em 86

Pouco requisitado na entrevista coletiva que deu juntamente com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, logo após o anúncio do pacote fiscal pelo Presidente da República, o ministro do Planejamento, João Sayad, se limitou a responder duas questões dos jornalistas presentes.

Na primeira delas, traduziu toda a expectativa e crença do Governo ao responder a um pedido de formulação de medidas concretas, contra o êxodo rural. Segundo Sayad, "a recuperação da agricultura, juntamente com os benefícios do Projeto Nordeste, que pretende levar terra e água ao pequeno produtor nordestino, serão suficientes para reduzir bastante o êxodo rural brasileiro".

Ao final da entrevista, que durou pouco mais de meia-hora, o ministro João Sayad voltou a fazer uso da palavra, para dizer, enfaticamente, que o corte de Cr\$ 8 trilhões com gasto de pessoal do Governo é um número significativo. Ele salientou que esta medida se alia a outros fatores, garantindo uma grande economia para os cofres públicos: "As estatais em 86 estarão em equilíbrio (sem déficit operacional) e, além disso, a prorrogação da proibição de contratação de funcionários pela administração direta e indireta até junho de 86, resultará em cortes ainda maiores dos gastos públicos". Segundo dados apresentados pelo Ministro, três mil pessoas saíram do serviço público em agosto e setembro passados, o que significa uma redução de 1 por cento dos gastos com folha de pessoal. Para ele,

"a tendência é que cada vez mais o setor privado absorva funcionários do setor público, provando que a economia brasileira está crescendo novamente e indiretamente contribuindo para uma redução dos gastos públicos com funcionários ociosos", afirmou.

Sayad disse também que a depreciação rápida dos equipamentos novos das empresas, instituída no projeto que muda a legislação do Imposto de Renda, possibilitará uma aceleração da modernização do parque industrial brasileiro, melhorando as suas condições de competitividade no mercado. Segundo ele, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já está orientado para direcionar os seus financiamentos para as áreas de modernização, automação e desenvolvimento tecnológico, de forma a estimular os investimentos e a modernização das indústrias.

O Ministro destacou que a privatização das 17 empresas estatais será feita da forma mais transparente possível, para "que a sociedade possa acompanhar o processo de venda dessas empresas ou até mesmo comprar suas ações".

Em sua opinião, o que dificultou até hoje o processo de privatização "foi a falta de uma sistemática mais simples e a falta de pretendentes". Assinalou que a privatização inicial das 17 empresas listadas no programa, se concretizada, já representará um grande avanço na política de desestatização, "pois são empresas grandes e, portanto, representarão um grande volume de negócios".